

**ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO:
AUTOR E CENSOR NAS TRAMAS DO TEXTO TETRAL**

Hugo Leonardo Pires Correia (UFBA)

hugopcorreia@hotmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

O Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, é marcado historicamente pelo Regime Militar. Nesse período, o Estado, através da repressão, censurava os textos que teciam críticas ao Estado e às instituições e que destoavam do discurso conservador que estava posto. O teatro era um dos alvos dessa repressão, as peças antes de serem encenadas tinham os seus roteiros enviados para a Divisão de Censura e Diversões Públicas (DCDP) do Departamento de Polícia Federal (DPF), onde o censor, lastreado pela legislação vigente, fazia a censura ao texto, através de pareceres que indicavam cortes ou a proibição de certas cenas ou palavras ou do texto completo. Dentre as obras encenadas nessa época, cabe destacar a peça *Me segura que eu vou dar um voto*, de Bemvindo Siqueira, dramaturgo mineiro que, atualmente, reside no Rio de Janeiro, mas que teve uma atuação intensa na Bahia nos anos em que o Brasil viveu sob a Ditadura Militar. O texto faz uma crítica, através de uma linguagem cômica, à Ditadura, à sociedade, aos políticos e aos partidos políticos da Bahia e do Brasil, no momento de abertura política. Essa peça sofreu diversas intervenções de diferentes atores sociais em momentos distintos: autor, censores. Desse modo, objetivamos, a partir do dossiê da peça, desenvolver um estudo da tradição textual na expectativa de compreender o processo de transmissão do texto, considerando as marcas que se apresentam na construção do tecido textual de *Me segura que eu vou dar um voto*. Para o tratamento teórico-metodológico do texto em questão, no campo dos estudos filológicos, conciliam-se as críticas textual e sociológica.